



DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	
PORTUGAL HOJE		DIÁRIO POPULAR	
CORREIO DA MANHÃ		DIÁRIO DE LISBOA	
DIA		CAPITAL	
DIÁRIO		TARDE	29. JAN. 1980
A TRIBUNA			
PRIMEIRO DE JANEIRO			
JORNAL DE NOTÍCIAS			

À CERCA DE LURDES PINTASILGO

Melo Antunes classifica o Governo de «mesquinho» e «retrógrado»

«A oposição daqueles que sempre defenderam a Constituição e os ideais do 25 de Abril é, neste momento, mais importante em Portugal», afirmou ontem o presidente da Comissão Constitucional, conselheiro da Revolução, tenente-coronel Melo Antunes, num conjunto de declarações marcadas por invulgar dureza quando chegava ao aeroporto de Lisboa, no regresso de uma visita a Paris e Belgrado.

A política externa do VI Governo e o afastamento da ex-Primeiro-Ministro, Maria de Lurdes Pintasilgo da UNESCO, assim como a retirada da sua própria candidatura a um alto cargo da ONU foram alguns dos pontos das vigorosas declarações públicas de Melo Antunes.

Considerando que «parece desenhar-se um conflito no campo da política externa, entre o Governo e o Presidente da República», o conselheiro da Revolução referiu-se nestes termos à política externa do actual Executivo: «Teses que já fizeram época, há algumas dezenas de anos» e «um tipo de linguagem favorável à intensificação da guerra fria e nada propícia à paz e à détente, elementos fundamentais da convivência humana.»

Acrescentando que, nos meios internacionais, existe «aprensão quanto àquilo que é considerado um certo retorno da política externa portuguesa», o presidente da Comissão Constitucional designou o afastamento de Lurdes Pintasilgo da UNESCO como «um acto inqualificável, demonstrativo de um espírito de revanche, mesquinho, retrógrado e em profunda incompatibilidade com tudo o que hoje, na Europa, mesmo nos sectores mais conservadores, se pensa fazer aos adversários políticos.»

Ainda sobre a possibilidade de exoneração de Lurdes Pintasilgo

daquelas funções, Melo Antunes afirmou que se tratava de «um gesto altamente negativo para a imagem de Portugal, tanto interna como internacionalmente.»

«Salvaguardando as proporções» — acrescentou o tenente-coronel, «este não seria comparável ao exílio de Schariov por professar ideias diferentes das dos dirigentes do seu país.»

Explicando a retirada da sua candidatura a um alto cargo da ONU pela «evolução política operada no País», o ex-ministro dos Negócios Estrangeiros referiu que esta se destinava a «deixar as mãos livres ao Presidente da República, no momento em que parece desenhar-se um conflito, no campo da política externa, entre o Governo e o PR.»

Frisando que tal «conflito» constituiria uma preocupação do próprio secretário-geral Kurt Waldheim, que teria ficado «numa situação embaraçosa», o

embaixador itinerante acrescentou que com a sua retirada daquele cargo teve, também, por objectivo não querer «deixar o próprio secretário-geral das Nações Unidas em situação difícil».

«Entendi — referiu ainda — que se não tivesse a saída, sou mais útil em Portugal do que na ONU.

«Condenação pública da invasão do Afeganistão»

«O aparecimento do marechal Tito na televisão jugoslava, de perna amputada, mas cheio de optimismo e confiança, deu lugar a manifestações visíveis de alegria e de descontração de uma população grandemente preocupada com a saúde do seu presidente», revelou Melo Antunes, que se manifestou satisfeito com os contactos ali havidos, numa visita feita a convite da Aliança Socialista Jugoslava.